

Poetas galegos no adro da igreja

SEIS POETAS galegos, desde a consagrada Luísa Villalta à recém-revelada Estibaliz Espinosa — que acabou de ganhar um dos mais importantes prémios literários da Galiza —, estarão esta noite, às 21h30, em Crestuma, uma aldeia do concelho de Vila Nova de Gaia, para ler os seus poemas e conversar com o público. A iniciativa, promovida pelo Gabinete da Juventude local para inaugurar as I Jornadas Culturais de Crestuma, irá decorrer no adro da igreja da freguesia e contará, ainda, com a presença de vários poetas portugueses e do instrumentista César Silva, que dará um recital de guitarra clássica.

Dado que em Portugal o desconhecimento da mais recente literatura galega é praticamente absoluto, não deixa de ser surpreendente que esta tentativa de diálogo parta do núcleo juvenil de uma povoação de quatro ou cinco mil habitantes.

Dos convidados galegos, o nome mais conhecido é talvez o de Luísa Villalta, cuja obra se estende do ensaio até à ficção, ao teatro e à poesia. Em 1995, publicou o livro de poemas "Ruído" na "Espiral Maior", a editora que o poeta Miguel Anxo Fernán-Vello fundou em 1991 e que contribuiu decisivamente para a revitalização da poesia galega de 90.

Não menos relevante é a obra de Miro Villar, nascido em 1965, cujo livro "Abecedario da desolación" (1997) conquistou o prémio Martín Codax e o Premio Tivoli Europa de Poesia. O regulamento deste último prevê que as obras vencedoras sejam editadas em nove línguas europeias, o que provavelmente transformará este autor de 35 anos no mais traduzido poeta galego vivo. Num entrevista recente, Miro Villar assume as suas dívidas à literatura portuguesa, citando uma lista de preferências que vai de Camões, Antero, Pessoa, Sá-Carneiro, Florbela Espanca, Eugénio de Andrade ou Ramos Rosa até poetas dos anos 80 e 90, como Francisco José Viegas e Paulo Jorge Fidalgo.

Para se obter um panorama geral da poesia galega, vale a pena consultar a antologia "Efecto 2000", que, além de Miro Villar, inclui mais três poetas que esta noite estarão em Crestuma: Eduardo Estévez, Estevo Creus e Yolanda Castaño. O primeiro, autor de "Só paxaros saíron desta boca" (1998) e "Lua Gris" (1999), foi um dos principais impulsionadores da colecção de poesia "Letras de Cal", vocacionada para a divulgação de novos autores.

Yolanda Castaño, nascida em 1977, viu premiado aos 17 anos o seu volume de estreia, "Elevar as pálpebras", no qual se fundem um erotismo ostensivo, um humor sarcástico e um certo narcisismo adolescente. O seu segundo livro, "Vivimos no Ciclo das Erofánias" (1998), aparece já inteiramente liberto do que no primeiro havia de mais tipicamente juvenil.

Finalmente, estará ainda presente Estibaliz Espinosa, uma autora igualmente nascida em meados dos anos 70 e que atingiu visibilidade ao vencer — com "Pan (libro de ler e desler)" — a edição deste ano do prestigiado prémio Esquío para poesia em língua galega.

Do lado português, participarão os poetas Alberto Augusto Miranda, Aurelino Costa, Alexandre Teixeira Mendes e José Carlos Soares. O debate entre os escritores presentes irá ser moderado por Carlos Saraiva Pinto, a quem se devem anteriores iniciativas de divulgação da literatura galega e que, como poeta, acaba de publicar um dos mais significativos livros de poesia editados este ano: "Escrever Foi Um Engano". ■

Luís Miguel Queirós